

ATIVIDADES DE EXTENSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Geane Alves Dutra*
Rosalina Tossige Gomes*
Vanessa Loyola Lopes Leal*
Anaile Duarte Toledo Martins*
Leonardo Menezes Peres**

Resumo

Diante a pandemia de COVID – 19 e necessidade de isolamento social, o ensino na graduação sofreu modificações em seu formato. O MEC autorizou de forma emergencial as atividades no formato remoto. Entretanto, um dos grandes desafios apontados neste processo é manter qualidade de ensino e proximidade com os discentes. Este artigo tem por objetivo relatar a experiência das atividades vivenciadas de forma remota no ano de 2020 no curso de Fisioterapia da Univale, durante a pandemia de COVID-19, com ênfase nas ações de extensão. Trata-se de um relato de experiência, de base qualitativa e natureza descritiva. Foram apresentadas atividades de forma síncrona em sala de aula, via classroom e Google Meet. Dessa forma, os alunos puderam utilizar metodologias ativas, como cinema comentado, problematização, discussão de casos clínicos, utilização de vídeos e construção de materiais educacionais de forma lúdica e com aprendizagem real. Além disso, pôde-se vivenciar atividades com a comunidade, integrando o tripé ensino-pesquisa-extensão. As atividades de caráter extensionistas foram realizadas com atividades direcionadas via whatsapp, com educação em saúde e também lives utilizando o canal do you tube da Univale e o Google Meet, com destaque especial ao teleatendimento. Ações de orientação em saúde e de humanização nos projetos de extensão Anjos da Alegria, CAIGE e PET Saúde puderam ser continuadas também através desta modalidade de ensino. Foram muitas as atividades vivenciadas no curso de Fisioterapia em 2020 e proporcionaram a continuidade da qualidade de ensino e a proximidade com o discente mesmo sendo realizadas de forma remota.

Palavras-chave: Fisioterapia. Educação em saúde. Extensão. Metodologias ativas. Ensino remoto.

*Professora Mestre do Curso de Fisioterapia da Universidade Vale do Rio Doce.

**Professor Especialista do Curso de Fisioterapia da Universidade Vale do Rio Doce.

Introdução

A educação superior tem por finalidade — de acordo com a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional — estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo; formar diplomados aptos à inserção em setores profissionais e à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, colaborando na sua formação contínua; estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade, dentre outras (BRASIL, 2014).

A graduação no curso de Fisioterapia tem várias especificidades. Segundo Brasil, (2002), a Fisioterapia é uma atividade de saúde, regulamentada pelo Decreto Lei 938/69, Lei 6.316/75, Resoluções do Cofiteo, Decreto 9.640/84, Lei 8.856/942. Trata-se de um curso com conteúdo curriculares básicos, profissionalizantes e práticos, onde o ensino, a pesquisa e a extensão, se integram de forma a possibilitar o aprendizado ao discente. Dessa forma, propõe-se formar um fisioterapeuta humanista e com as competências necessárias, segundo as DCN do curso de Fisioterapia.

Pensando-se sobre a formação humanista do profissional, é fundamental desde a graduação a interação entre o aluno, professor e comunidade. Uma educação que faça sentido ao aluno, que possa ter relação com saber. Charlot (2000) define que a relação com o saber é um conjunto de relações de sentido, portanto, de valor entre um indivíduo (ou um grupo) e os processos ou produtos do saber. Estudar a relação com o saber é estudar esse sujeito enquanto confrontado com a necessidade de aprender no mundo.

Dessa forma, a universidade vai se enchendo de significados, de sentido. O aprender se faz com os sujeitos e os espaços. Que gradativamente vão se transformando em “lugar”. Segundo Tuan (1983), o que começa como espaço indiferenciado, transforma-se em lugar à medida que é conhecido melhor e dotado de valor, portanto, só se familiariza com um lugar após algum tempo. Lugar é, por sua vez, definido por e a partir de apropriações afetivas que decorrem com os anos de vivência e as experiências atribuídas às relações humanas. “Lugar é uma mistura singular de

vistas, sons e cheiros, uma harmonia ímpar de ritmos naturais e artificiais [...] Sentir um lugar é registrar pelos nossos músculos e ossos” (TUAN, 1983, p. 203).

E se as relações de saber vão se construindo ao longo das vivências e interações cotidianas e se o contato com o outro facilita a proximidade e uma educação significativa, como os professores do curso de Fisioterapia da UNIVALE exerceram seu trabalho durante a pandemia da COVID-19?

Na cidade de Governador Valadares – MG, município de atuação destes professores, os primeiros casos de COVID-19 foram registrados no mês de março de 2020, assim, as aulas foram suspensas e começou o processo de distanciamento social¹. (GOVERNADOR VALADARES, 2020)

E diante de tantas outras repercussões de distanciamento, eis que o curso de Fisioterapia da Univale se viu no desafio de continuar as ações de educação, ainda que em outro formato. Foi preciso repensar cada momento, cada formação teórica e prática, pensar nas competências necessárias e nas novas que deveriam ser adquiridas por estes discentes. E dessa forma, ser possível dar continuidade ao trabalho, de forma segura, capacitar o discente com a qualidade necessária e as habilidades que o mercado necessita.

Em nível institucional, a TV Univale e canal *You Tube* Univale têm transmitido muitas informações com entrevistas de profissionais de saúde e professores de diversos cursos para esclarecer os fatos sobre a doença, saúde mental dentre outros temas pertinentes, pois trabalhar a educação em saúde é primordial.

No curso de Fisioterapia, pensando no ensino, utilizou-se atividades presenciais (aulas práticas e estágios supervisionados, quando liberados pela prefeitura municipal de GV) e atividades remotas de forma síncrona com aulas através do Google Meet. Além disso, o uso de atividades complementares no classroom puderam ampliar as competências adquiridas pelo discente. E o uso de metodologias ativas e de novas TICs, como cinema comentado, problematização, discussão de casos clínicos, utilização de vídeos e construção de materiais educacionais de forma lúdica e com aprendizagem real, puderam ser vivenciados em sala de aula, no Seminário Interdisciplinar e também nas Atividades Práticas Supervisionadas (APSs) e proporcionaram ludicidade e o interesse a este novo formato de aprendizagem. Alguns

desafios enfrentados foram a capacitação do corpo docente, dificuldade dos alunos em relação à conexão de internet e a construção desse novo modelo de aprendizagem.

Diante da pandemia, a pesquisa no curso de Fisioterapia, apresentou dificuldade principalmente na parte da execução da coleta de dados. Alguns trabalhos de conclusão de curso (TCC) tiveram que ser repensados e adequados diante da nova realidade. A sugestão proposta foi a utilização das mídias digitais para realizar a coleta de dados e também como forma de aplicação de atividades. Mas mesmo diante das dificuldades apresentadas foi possível realizar pesquisa e integrar com o ensino e extensão.

E a extensão no curso de Fisioterapia também teve que ser repensada e reinventada. Alguns projetos tiveram que ser suspensos e reiniciados quando houve uma segurança maior para os atendimentos presenciais. Entretanto, para além das adversidades, neste artigo, o objetivo principal é relatar as experiências inovadoras dos projetos de extensão Anjos da Alegria, PET Saúde e CAIGE.

Metodologia

Como metodologia optou-se pela pesquisa qualitativa e descritiva, do tipo relato de experiência, das ações realizadas durante as atividades remotas do curso de Fisioterapia em 2020/1 e 2020/2, com ênfase especial no relato de experiência das atividades inovadoras dos projetos e programa de extensão.

Resultados

Anjos da Alegria

Anjos da Alegria Univale é um projeto de extensão vinculado ao curso de Fisioterapia, mas com caráter interdisciplinar, pois conta com a participação dos cursos Enfermagem, Nutrição, Odontologia, Medicina e Pedagogia. Visa promover a formação interdisciplinar, com oficinas de palhaçaria e visitas/intervenções no Hospital Municipal de Governador Valadares – HMGV, tendo como objetivo principal melhorar a humanização no HMGV.

A humanização em saúde tem se tornado “alvo” de vários projetos, políticas e propostas, mas a pergunta norteadora por vezes fica sem resposta. Como humanizar as relações interpessoais? Para isso, é necessário entender o que significa humanização. No sentido amplo da palavra, humanizar significa entender a pessoa como autor de sua própria história, possibilitando um espaço em que o sujeito possa viver de forma autônoma, com respeito e dignidade humana (SEOANE; FORTES, 2014). Nesse cenário, a figura do palhaço aparece como empoderadora, pois, sendo a própria piada, ele cria um espaço de empatia e promove um encontro afetivo em um lugar que geralmente é estranho aos usuários.

Neste contexto, o Anjos da Alegria Univale se inspira no “Doutores da Alegria” e se vale dos recursos do palhaço: o jogo, o olhar, a escuta, o aprendizado mútuo, na missão de promover a experiência da alegria como fator potencializador de relações saudáveis por meio da atuação de palhaços junto a pacientes hospitalizados e profissionais de saúde do HMGV.

Desde sua fundação o projeto leva um olhar humanizador ao ambiente hospitalar com as práticas de educação em saúde, alinhadas à ludicidade e comichidade. O projeto viabiliza visitas quinzenais ao hospital e formações de palhaços aos seus integrantes.

No espaço do hospital é trabalhado os jogos cênicos a partir do contato direto com o paciente, seu familiar e com os profissionais dos leitos por onde se passa. Além de cenas que servem para representar as ações ensaiadas e desenvolvidas durante as oficinas artísticas. Interação essa sempre de forma presencial e neste contexto de pandemia, como reinventar o projeto de extensão Anjos da Alegria?

Há fatores de sucesso no trabalho dos palhaços em hospitais, sendo que o mais evidente é a utilização do humor e da brincadeira como recurso e linguagem de contato (MASETTI, 2003). Além disso, eles são capazes de estabelecer uma boa comunicação usando o lúdico como uma ferramenta para promover a afetividade e a proximidade, independente do formato, presencial ou virtual.

Assim, os encontros com o grupo de alunos e professores do Anjos da Alegria Univale aconteceram semanalmente às sextas-feiras, de forma remota síncrona, utilizando o *Google Meet*. Outra forma de continuar com as atividades do projeto foi realizar estudos e experiências assíncronas, como leitura de artigos e visualizações de filmes. Neste momento, foi dada a prioridade para a formação, com estudos e oficinas acerca da identidade palhacesca de cada membro.

Nestas formações, foram produzidos pelos integrantes, professores e estudantes, vídeos com cenas que foram enviadas aos profissionais e pacientes do HMGV, por meio do *Whatsapp* e também publicadas no Instagram do projeto, uma alternativa importante para fazer chegar as produções do projeto ao seu público.

Outra estratégia de atuação do Anjos da Alegria Univale foi a interação do projeto com a comunidade através de mídias sociais. Neste contexto, foi realizado, o Plantão da Alegria, *lives*¹, que através de parcerias, contou com a presença de importantes palhaços/as do estado de Minas Gerais – MG. Duas delas, ocorreram no Instagram do projeto e outra com acesso para toda a comunidade por meio do perfil do *YouTube* da universidade: “ENTRE RISOS E AFETOS” e “EU PALHAÇO EM TEMPOS DE PANDEMIA”, em que o tema central foi a discussão sobre o momento experimentado por todos diante da COVID-19, mas na perspectiva do palhaço e a *live* “A MÚSICA E A PALHAÇARIA DE HOSPITAL”, que trabalhou o papel da música no ambiente hospitalar e sua relação com a palhaçaria. Outras duas *lives*, já na perspectiva de formação, aconteceram pelo *Google Meet*, apenas para os professores, alunos e convidados. Na primeira, com a presença da palhaça Brigitte Guardô, do grupo Sociedade do Riso, foram abordadas questões sobre identidade, formação, amorosidade e sentimentos de ser palhaço. E na segunda com a palhaça Xulepa do Instituto HAHHAHA, foi uma Oficina, com foco na diversão e no prazer, buscando desenvolver, por meio de jogos/exercícios do universo do palhaço os primeiros passos em busca do seu EU PALHAÇO.

Neste processo de interação com a comunidade, percebe-se a oportunidade de produção de conhecimento, formação e criações artísticas. E neste período de pandemia, o projeto pode mostrar um pouco de seu trabalho através de 1 Documentário e 3 trabalhos apresentados no 18º Simpósio de pesquisa e iniciação científica da UNIVALE. Além de artigo publicado em revista científica.

O projeto Anjos da Alegria realizou também algumas ações presenciais pontuais, no dia das crianças e no Natal, com a entrega de presentes às crianças do HMGV. Com autorização da PMGV de apenas 2 professores para realizar a ação presencial e com os devi-

dos cuidados de combate ao coronavírus (uso de EPIs, desinfecção dos brinquedos e distanciamento entre as crianças), foi possível estar no hospital e relembrar as vivências presenciais.

Entretanto, neste artigo, enfatiza-se uma forma inovadora de comunicação e interação com as crianças e profissionais de saúde do HMGV: o Disk Anjos; trata-se de Teleatendimentos realizados pelos alunos e professores do Anjos da Alegria com os pacientes do HMGV. Estes teleatendimentos ocorreram de forma remota semanalmente de outubro a dezembro de 2020, através do *Google Meet* e com a participação da equipe de profissionais da saúde do HMGV e dos pacientes da pediatria do HMGV, conectados por meio dos tablets. Os estudantes e professores do Anjos colocavam o figurino e conseguiram interagir com as crianças, mesmo no formato digital... foram muitas brincadeiras e participações das crianças, com muitos sorrisos e encantamento. Através da criatividade, da arte, da palhaçaria de hospital e do riso, foi possível continuar o projeto e levar humanização ao HMGV.

O sorriso é um indicador de saúde muito importante para o ambiente hospitalar; ele sinaliza que paciente e palhaço percorreram uma situação de dificuldade e conseguiram ultrapassar, capazes de transformá-la, ao gerar um vínculo e outra percepção sobre os fatos. O sorriso é um indício de que a vida é capaz de ser vivida em um ambiente diferenciado e vulnerável; é um fator de recuperação, porque leva ao aumento de potência e a uma conduta ativa quanto a uma situação vivenciada, causando bem-estar e melhor interação com o ambiente como um todo (MASETTO, 2001)

Na sequência, é apresentado o relato de aluna participante do teleatendimento:

“No dia 30/10 tive uma experiência maravilhosa no meu primeiro teleatendimento, onde atendemos uma pequena paciente cheia de animação e sua mãe que trabalha na área da epidemiologia da cidade de Governador Valadares, com casos de COVID-19. Foi um momento cheio de alegria, brincamos de pique esconde virtual com ela, contamos a história dos nossos nomes, intervimos com a mãe e quando deu a hora de ir embora a pequena não queria que fôssemos, mas dissemos que voltaríamos... A felicida-

1. Até o dia 17 de dezembro de 2020, de acordo com o site da prefeitura Municipal de Governador Valadares- MG, observou-se 7.110.434 foram confirmados para Covid-19, dos quais 402 evoluíram a óbito.

2. Expressão utilizada no meio televisivo para indicar que um programa ou evento está sendo transmitido em tempo real.

de dessa criança nos aquece o coração e nos faz refletir o verdadeiro significado de fazer parte dos Anjos da alegria”.

O trabalho desenvolvido pelo projeto Anjos da alegria/UNIVALE, envolvendo professores e estudantes de diferentes cursos da área da saúde e afins, se configuram como ferramentas potentes no processo de humanização e de formação, visto que a atuação interprofissional para o ambiente hospitalar se faz por meio de interações que podem ser diretas e indiretas, sendo necessário para isso planejamento, estudo, ações colaborativas e disponibilidade para uma intervenção com o ser humano, para além da sua doença.

Os processos pedagógicos em educação e saúde perpassam pelas brincadeiras, pelo exercício da alegria, e é uma espécie de viagem exploratória e criativa. Assim, mesmo com distanciamento ocorrido em relação ao ambiente físico que nos recebia nas intervenções, foi possível criar perspectivas e atravessar as telas frias do computador, pois o ato de rir consiste em dar ao indivíduo uma possibilidade de se comunicar consigo e com seu grupo social. Neste percurso, cumpre-se o preconizado pelas DCN para os cursos na área da saúde, bem como o Projeto Pedagógico dos Cursos envolvidos com o projeto.

PET Saúde Univale – Interprofissionalidade

A Educação Interprofissional (EIP) apresenta-se atualmente como a principal estratégia para formar profissionais aptos para o trabalho em equipe, prática essencial para a integralidade no cuidado em saúde. Partiu-se dos pressupostos de que, para entender a EIP, é necessário ressignificar dois conceitos essenciais – o de educação e o de saúde (BATISTA, 2012).

Educação entendida com uma perspectiva dialógica e crítica, comprometida com a construção de conhecimentos como instrumentos de transformação social, onde professor e aluno atuam em situações interativas de ensino e aprendizagem (BATISTA, 2012). Desta maneira, a proposta aqui apresentada, visa criar espaços de discussão interativos (on-line) e presenciais com a perspectiva de troca de conhecimento entre tutores, alunos, preceptores e comunidade. A aprendizagem significativa será pautada por exemplos práticos do cotidiano dos serviços de saúde, levados para discussão tanto em grupos de matriciamento, quanto em reuniões colegiadas. Tal discussão irá potencializar as ações e capacidade de resolubilidade dos problemas encontrados.

Para seguir esta lógica, a proposta entregue por esse Programa de Educação pelo Trabalho para a saúde (PET saúde), visa criar esses espaços de discussão. Os relatos e casos de usuários com comorbidades agravadas ou situações problema do município (alto índice de doenças infectocontagiosas) são discutidos em uma equipe com diversas categorias profissionais para fomentar um resultado para o caso-problema selecionado. Por muitas vezes na prática deparou-se com pacientes ou situações que apenas um conhecimento profissional não consegue resolver a questão, dessa forma, com o olhar de todos, com o desenvolvimento de todas as habilidades necessárias, cria-se espaços de discussão e avaliação.

O projeto PET saúde Univale está sendo desenvolvido em conjunto com a Secretaria Municipal de saúde (SMS/GV). E devido às diretrizes formadas, foi direcionado a presente proposta para três eixos de atuação: Cenários Doenças endêmicas e Crônico-Degenerativas; Cenários de Avaliação em Saúde nos diversos Ciclos de vida; Cenários na Saúde Mental e do Trabalhador. Tais cenários irão organizar as propostas pedagógicas da ação interprofissional a ser desenvolvida durante o projeto em diversos cenários do SUS, com a participação de todos os atores envolvidos.

O objetivo geral do projeto é: Promoção da integração ensino-serviço-comunidade com foco no desenvolvimento do SUS a partir dos elementos teóricos e metodológicos da EIP, com vistas a implementar os princípios previstos nos projetos político-pedagógicos dos cursos de graduação.

Estão envolvidos os cursos de graduação responsáveis pela formação dos profissionais das áreas de Farmácia, Nutrição, Fisioterapia, Medicina, Psicologia, Enfermagem, Educação Física e Odontologia, com professores tutores e os respectivos alunos. Além disso, tem a participação também de 24 profissionais na seguinte proporção: 6 das ESFs; 6 dos NASF; 6 dos centros de especialidades e ou gestão - 1 da Vigilância em saúde; 1 do Caps-ad ou Capsi ou Caps II; 1 do centro de referência para pessoas com deficiência; 1 do Centro de referência para gravidez de auto risco; 1 do CREDENPS; 1 do CRASE; 6 profissionais do Hospital e ou SAMU.

Neste tempo de pandemia, os integrantes deste projeto continuaram as reuniões de forma virtual, através do Google Meet e puderam aprofundar na contextualização teórica e utilizar as metodologias ativas para produção de produtos que contribuíram para integração do ensino-serviço-comunidade. Alguns destes produtos gerados foram podcast, vídeos, man-

dala e cordel; além de uma atividade realizada com a metodologia “word café” para trabalhar o tema de EIP na ESF Santa Terezinha com toda equipe da unidade, vivenciando intensamente a integração proposta.

CAIGE

A cidade de Governador Valadares vivencia as mesmas demandas associadas ao envelhecimento populacional apresentadas pelo restante do país, com um número significativo e crescente de sua população composto por pessoas idosas (60 anos e mais) (IBGE, 2010). Dentre as inúmeras demandas e desafios associados a essa realidade, as políticas públicas destinadas a essa população preconizam ações que promovam o Envelhecimento Ativo, cujos pilares se dão na segurança, saúde, dignidade e participação social (OMS, 2005) e nesse sentido, a implementação de ações de prevenção e cuidado direcionados às necessidades de quem envelhece, formando uma rede que seja capaz de ofertar serviços e ações no âmbito da proteção social, torna-se uma medida necessária e urgente (MIRANDA; MENDES; SILVA, 2016). Frente ao crescente processo de envelhecimento populacional, a elaboração de estratégias específicas de abordagens voltadas para os desafios relacionados à velhice enquanto fase da vida, ao idoso enquanto cidadão e ao envelhecimento enquanto processo, se faz de suma importância. Nesse sentido, a criação do programa Centro de Atendimento Interdisciplinar de Geriatria e Gerontologia (CAIGE) vai ao encontro da significativa e progressiva demanda associada ao número de idosos que vivem em nossa cidade e necessitam de atendimento qualificado.

Com abordagens realizadas de forma multidimensional, o programa tem suas propostas pautadas em aspectos biopsicossociais e legais que só poderiam ser contemplados por meio de ações multiprofissionais e interdisciplinares. Para tanto, o programa se baseia na promoção da saúde e da qualidade de vida da pessoa idosa; no controle de doenças crônico-degenerativas, bem como na prevenção de problemas comuns e desafiadores como a imobilidade e as quedas nos idosos. As ações do projeto são baseadas nas necessidades e especificidades da população idosa, centrada no indivíduo, considerando sua integração na família e na comunidade. A busca pela equidade, integralidade e resolutividade do cuidado humanizado a ser ofertado, direciona o Centro de Atendimento Interdisciplinar Geriatria e Gerontologia da Univale na promoção

da funcionalidade global da pessoa idosa, garantindo autonomia, independência e um envelhecer com boa qualidade de vida e alegria.

O CAIGE é um programa de extensão do curso de Fisioterapia da Univale, com atividades interdisciplinares dos cursos Fisioterapia, Agronegócio, Educação Física, Enfermagem, Estética e Cosmética e Nutrição. Por ser o único equipamento social específico, multiprofissional e gratuito de apoio as pessoas idosas da cidade, o CAIGE tem atuado de forma a tentar suprir a grande demanda de atendimentos e a escassez de oferta de serviços prestados de forma gratuita e especializada a comunidade de idosos de Governador Valadares. Como algumas atividades realizadas, cita-se Aulas de hidroginástica, Atendimentos fisioterapêuticos (individuais e em grupo), Grupos de atendimento Psicossocial, Grupos de saúde nutricional, Atendimentos Estética e Cosmética, Horta terapêutica e Avaliação da saúde geral.

Em 2020, o contexto da pandemia COVID-19 trouxe expressivo destaque às pessoas idosas pelo potencial risco apresentado por essa população e novos cursos e novas atividades foram acrescentadas ao CAIGE. Entre as diretrizes recomendadas para segurança dos idosos durante a pandemia, está o distanciamento e isolamento social (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020) que apesar de ser uma forma de proteção frente a pandemia, pode resultar em inúmeras consequências negativas para a população envelhecida. Diante disso, o programa CAIGE tem se mobilizado para criar estratégias que possam prestar assistência aos idosos do município, a fim de minimizar alguns dos impactos negativos e até mesmo devastadores que o isolamento social tem causado a essa parcela da população. Desafios preocupantes como a imobilidade, a depressão, a ansiedade e o aumento do número de quedas vivido por esses idosos em seus domicílios são exemplos de problemas atuais e cada vez mais frequentes que precisam ser enfrentados pelo grande potencial que possuem de causar perda da independência e autonomia dos idosos, comprometendo a qualidade de vida e podendo até mesmo resultar em óbitos.

Nesse contexto, estratégias e ações foram pensadas com foco nas especificidades da parcela idosa da população a fim de prevenir não só o contágio pela doença, mas principalmente as consequências secundárias ao isolamento social vivido. Algumas atividades propostas: **FISIOTERAPIA:** Oficinas para Cuidadores de Idosos. Orientações sobre posturas no ambiente domiciliar. Estratégias para manejo da dor crônica, prevenção da imobilidade e da ocorrência de quedas. Te-

leatendimento e tele monitoramento. **ENFERMAGEM:** Ações de abordagem preventiva visando assistência ao estado geral da saúde dos idosos. **PSICOLOGIA:** orientações para enfrentamento da situação atual de pandemia com foco no idoso e em sua família. **JORNALISMO:** divulgação das ações e apoio na elaboração dos materiais a serem desenvolvidos por cada curso por meio de TICs e que posteriormente serão disponibilizados aos idosos. **NUTRIÇÃO:** Oficinas de culinária, orientações sobre higiene de alimentos e orientações gerais sobre cuidados com a saúde nutricional. **EDUCAÇÃO FÍSICA:** Orientação e aconselhamento para a prática de atividades físicas. Vídeos com aulas de pilates, ginástica e alongamentos por meios digitais. **AGRONEGÓCIO NA PANDEMIA:** Produção de vídeos norteadores e com soluções práticas para montagem de Horta vertical em casa.

Para além dessa questão, o programa emerge também como alternativa relevante na integração dos cursos da Universidade, atendendo a necessidade de ofertar aos alunos, formas de aprendizado extracurriculares e que proporcionem formação profissional em consonância com as competências de cada área, desenvolvendo nos discentes a visão crítica e reflexiva, o respeito aos princípios éticos/bioéticos, morais e culturais do indivíduo e da coletividade, além de incentivá-los ao desenvolvimento científico e à pesquisa. Nesse âmbito cabe destacar que o programa CAIGE da UNIVALE tem sido valoroso espaço para atividades de extensão, estágios e pesquisas na área do Envelhecimento, além de ser um campo que vem se consolidando como estratégia do processo de curricularização da extensão.

Discussão

Discutir sobre a educação em tempos de pandemia é urgente e necessário. Principalmente sobre seu tripé ensino, pesquisa e extensão. A extensão em particular, merece uma atenção especial.

O projeto Pet-Saúde da UFRGS realizou vivências nas Unidades de Saúde Modelo e Santa Marta e desenvolveram ações virtuais e presenciais ligadas às temáticas sobre Interprofissionalidade e também temas referentes à pandemia do COVID 19. Pedron, et al, (2020) destacam algumas ações realizadas, entre elas, a confecção de cards sobre cuidados gerais, utilização e descarte de EPIs pelos profissionais de saúde que estão na linha de frente dos serviços de saúde da atenção primária, assim como os usuários que

acessam os serviços. Reforçam ainda o papel fundamental de ações em parceria com a Liga Acadêmica Interprofissional da Saúde discutindo, estudando e promovendo palestras e ações para a comunidade, principalmente sobre a Interprofissionalidade. Alguns projetos de extensão da Univale seguiram estes princípios de envolvimento com a comunidade, no Pet saúde Univale trabalhou-se a vertente da interprofissionalidade e integração ensino-serviço-comunidade através de ações como World Café e produção de produtos de comunicação como cordel, vídeos, post, podcast, entre outros.

Ribeiro, G. M.F. et al (2021) explana sobre as dificuldades no Programa de Extensão Centro de Referência da Cultura Popular Max Justo Guedes, da Universidade Federal de São João del-Rei nestes tempos de pandemia. O Centro de Referência tem como forma de atuação oficinas temáticas, principalmente relacionadas à cultura e ao patrimônio afrodescendentes, voltadas para o público infantil e ocorridas no Fortim dos Emboabas. Relatam ainda sobre as dificuldades de estabelecer vínculos com participantes que não estão fisicamente presentes, pois não se sabe ao certo quais são os contextos em que estão expostas as pessoas, às quais as oficinas se direcionam, somando-se às questões de acessibilidade digital. Entretanto, mesmo diante do isolamento social, tiveram que reinventar as atividades com gravação das oficinas, edição e postagem, em que se utiliza do Instagram e do Facebook e lives que debatem assuntos relativos às vivências humanas. A saída encontrada pelo Núcleo Museu de Vivências, as vias cibernéticas em sua maioria, demonstra a capacidade do humano de se refazer em virtude das possibilidades que lhe são apresentadas. Essa capacidade é de interesse em tempos como estes, visto que a realização de oficinas presenciais, dentro desta pandemia, seria algo completamente inviável.

ARENDT, (2009), já enfatizava que mesmo que não exista a presença corpórea durante as atividades, elas ainda podem ocorrer e aparecer com toda sua demonstração de significado, pois os seres se revelam nas gravações por meio de suas ações e diálogos, de modo que sejam sujeitos e objetos – percebendo e sendo percebidos – ao mesmo tempo. Na Univale foi possível experimentar tais percepções de presença cheio de significados, através das ações dos projetos de extensão Anjos da Alegria e também do CAIGE.

Outra estratégia importante apontada por Zikan. F.E et al (2020) foi o teleatendimento/ tele monitoramento. No curso de extensão “Saúde e Dança - um belo

pas de deux” alunos do curso de Fisioterapia da UFRJ planejaram e monitoraram aulas teóricas e práticas sobre conhecimentos anatômicos e fisiológicos, a fim de promover maior troca de informações que influem sobre cuidados e prevenção. Neste tempo de isolamento, utilizaram de tele monitoramento dos bailarinos e cuidados com o ambiente domiciliar; realização de lives sobre educação em saúde e elaboração de um formulário de investigação de saúde para os bailarinos e seus familiares. Os teleatendimentos e tele monitoramento foram estratégias também utilizadas pelos projetos de extensão Anjos da Alegria e CAIGE da Univale. Dar orientações e informações sobre saúde, no contexto atual de isolamento, também direciona adaptações práticas.

A partir dessa experiência e de vivência em olhar o fazer terapêutico como prática de ensino, as ações de extensão foram possíveis e puderam proporcionar a diminuição dos efeitos do isolamento social entre os participantes, através de meio de interações virtuais. A escuta terapêutica e a interação social tornaram-se possibilidade de aprendizado e alcance de bem-estar entre todos os envolvidos. Enxergaram-se caminhos e saberes sobre a vida e sobre como é importante a escuta do outro em momentos difíceis e restritivos. (MARTINEZ, M.R, 2021)

Considerações Finais

A pandemia de Covid 19 exigiu dos docentes reinvenção da sua técnica de ensino, extensão e pesquisa e foi necessário que os discentes acompanhassem esta transição pedagógica, e ao mesmo tempo, através de novas possibilidades este período desafiador trouxe possibilidade de desenvolver competências importantes neste cenário, e que fazem e farão diferença no potencial de competitividade dos alunos no mercado de trabalho.

Mas além de pensar em competência técnica e inovadora, foi importante refletir sobre competência emocional, acolhimento e aprendizagem significativa.

Percebe-se que foram muitas as atividades vivenciadas no curso de Fisioterapia da Univale em 2020/1 e 2020/2 e proporcionaram a continuidade da qualidade de ensino e a proximidade com o discente mesmo sendo realizadas de forma remota.

Diante do exposto, fica notória a condição imposta aos acontecimentos das atividades extensionistas e demais atividades acadêmicas: o fator do imprevisível

que ocorre desde o início da pandemia. Primeiramente, foram postas em questão as formas como eram trabalhadas, bem como os métodos que eram utilizados para o seu acontecimento. E diante disso, faz com que haja a possibilidade de repensar as atividades de tal forma que possa ser elaborado um novo começo para as ações ou uma reinvenção desta relação que estabelecida com o mundo, em um novo espaço – mesmo com todos os desafios já existentes nele.

Nesse contexto, vale-nos a prevalência da ideia de que, diante do que está posto, cabe, então, reelaborar, na medida daquilo que é possível, e ressignificar a experiência extensionista.

Referências

ARENDDT, H. **A vida do espírito: o pensar, o querer, o julgar.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

BATISTA, N. A. Educação Interprofissional em Saúde: Concepções e Práticas. **Caderno FNEPAS.** Volume 2. janeiro 2012.

BRASIL. **LDB:** Lei de diretrizes e bases da educação nacional [recurso eletrônico] : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 9. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

BRASIL. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.** Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006.

BRASIL. Resolução CNE / CES 4 - **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fisioterapia.** Brasília: Diário Oficial da União; 4 de março de 2002

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber:** elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

FREITAS et al. **Tratado de Geriatria e Gerontologia.** 2013. Guanabara Koogan

GOVERNADOR VALADARES. **Boletim Epidemiológico-Doença pelo Novo Coronavírus (Covid-19).** Governador Valadares: Secretaria Municipal de Saúde. Volume 21, 18 de dezembro de 2020.

IBGE: Censo Demográfico, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>.

MARTINEZ, M. R. et al. Escuta terapêutica por meio de aplicativo de mensagens com idosos no contexto da covid-19: relato de experiência da ação “junto contigo” **Expressa Extensão.** v. 26, n. 1, p. 411-418, JAN-ABR, 2021.

MASETTI M. **Boas misturas**: possibilidades de modificações da prática do profissional de saúde a partir do contato com os Doutores da Alegria [dissertação]. São Paulo (SP): PUC; 2001.

MASETTI M. **Boas misturas**: a ética da alegria no contexto hospitalar. São Paulo: Palas Athena; 2003.

Ministério da Saúde (BR). **Secretaria de Atenção Especializada à Saúde**. Departamento de Atenção Hospitalar, Domiciliar e de Urgência. Protocolo de Tratamento do Novo Coronavírus (2019-nCoV). [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2020.

Ministério da Saúde. Estatuto do Idoso, Brasília, 2003.

MIRANDA, Gabriella Moraes Duarte; MENDES, Antônio da Cruz Gouveia; SILVA, Ana Lucia Andrade. O envelhecimento populacional brasileiro: desafios e consequências sociais atuais e futuras. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, 2016.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Envelhecimento ativo**: uma política de saúde. World Health Organization; tradução Suzana Contijo. Brasília, 2005.

PEDRON, C. D. et al. **Aproximações durante o distanciamento**: reflexões sobre a pandemia da COVID-19 (e-book) Porto Alegre: UFRGS, 2020.

RIBEIRO, G. M.F. et al. Interloquções entre saberes: reconstrução do programa de extensão em tempos de pandemia. **Expressa Extensão**. ISSN 2358-8195 , v. 26, n. 1, p. 6-16, JAN-ABR, 2021.

SEOANE, A. F.; FORTES, P. A. C. de. Percepção de médicos e enfermeiros de unidades de assistência médica ambulatorial sobre humanização nos serviços de saúde. **Saúde Soc.**, São Paulo, v. 23, n. 4, p. 1408-1416, 2014.

SILVA, C. P. R.; CONCEIÇÃO, A. P.; CHAGAS, A. P. S. Clown: o palhaço como intervenção e humanização em saúde. **Journal Health Biology Science**, Fortaleza, v. 5, n. 4, p. 352-359, 2017.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: A perspectiva da experiência. São Paulo: Difel, 1983.

ZIKAN. F.E et al. **Raízes e Rumos**, Rio de Janeiro, v.8 n.2, p. 201-219, jul.-dez., 2020